

## ARTE-EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: ENFOQUE NA QUESTÃO AMBIENTAL

Carmem Silvia S. JUSTO\*  
Miriam C. L. SIMONETTI\*\*

**Resumo:** Este texto resulta de um projeto denominado “Arte-Educação para a Cidadania: enfoque na questão ambiental”, desenvolvido junto ao CPEA (Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais/Unesp-Marília) e ao Núcleo de Ensino da UNESP/Marília. Contemplou inúmeras atividades de cunho artístico-educativo para professores, pais e alunos de escolas públicas urbanas e rurais, visando construir espaços compartilhados de reflexão e tentar mudar atitudes das pessoas na interação com seu entorno ambiental. Entre as atividades realizadas no decorrer do projeto, destacam-se: criação e distribuição da cartilha “Ecologia prá viver”; curso “Professor além da lousa: trabalho com sucata”; II Encontro de crianças e adolescentes com a cidade, o qual encerrou o projeto e propiciou às escolas participantes, através dos alunos, relato de experiências, expressão artística de propostas para sensibilização da comunidade e enfrentamento dos problemas ambientais, bem como o debate de ações empreendidas pelas escolas, sobretudo no que diz respeito à coleta seletiva e tratamento do lixo produzido no espaço urbano.

### INTRODUÇÃO

*Diante dos acontecimentos de cada dia,  
Em que a humanidade se desumaniza,  
Não digam nunca: isso é natural!  
Para que nada passe a ser imutável.*

*B.Brecht*

A conjuntura sócio-política gestada pelo capitalismo ao longo dos últimos 500 anos, agora cada vez mais complexa em razão da globalização, mergulha numa estrutura mundial de alta exploração e alienação, não só no sentido das relações de poder, trabalho e dinheiro, mas no sentido mais primário da existência do homem no planeta, enquanto partícipe de um ecossistema global e responsável pela destruição de seu próprio habitat. Tal interferência danosa realizada pelo ser humano no planeta requer que se amplie a consciência das pessoas sobre a fragilidade crescente dos ecossistemas, promovendo ações pautadas no reconhecimento de que a Terra é um super-organismo vivo, em evolução, e tudo que se faz a ela recai sobre nós mesmos.

Indubitavelmente, para não destruímos o planeta é importante investirmos na cidadania ambiental, propondo mudanças de comportamento e possibilitando à pessoa perceber que pequenas atitudes dentro de sua casa, no entorno do local onde vive, faz diferença; que buscar soluções junto aos órgãos competentes na esfera pública e apoio às suas reivindicações

---

\*Integrante do CPEA - Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais – UNESP/Marília.

\*\*Coordenadora do CPEA - Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais – DCPE/UNESP/Marília.

em institutos de defesa do cidadão e organizações da sociedade civil faz grande diferença; enfim, que sua participação é de suma importância tanto para sua transformação subjetiva como da realidade não só ambiental, mas sócio-política.

Nesse sentido, torna-se importante observar, amparados em estudiosos como Gentili (2001), Gutiérrez (1999), Morin (1998), que o investimento na formação de uma cidadania ambiental é um componente estratégico tanto do processo de construção da democracia, como da afirmação dos princípios da “escola cidadã” legada por Paulo Freire (1985), mais crítica e participativa. As questões ecológicas articulam o local e o global, relevam a interdependência entre os ecossistemas, ajudam o raciocínio a relacionar partes e todo, a fazer ligações entre os problemas ambientais e sócio-econômicos.

Trabalhando-se com o eixo do meio-ambiente nas escolas, é possível levar os alunos a perceberem que a degradação ambiental atinge principalmente as parcelas mais pobres da sociedade: o esgoto a céu aberto das favelas, por exemplo, somado ao lixo hospitalar ou industrial jogado nos rios contaminam os mananciais, poluindo a água que será consumida e poderá produzir doenças que, por sua vez, poderão matar as pessoas ou certamente engrossar as filas de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, onerando os cofres públicos com os custos dos remédios etc. Enquanto estas perversas reações em cadeia são evitadas pelas pessoas de classe média, que podem comprar água mineral, fugir da poluição da cidade para suas casas de campo, ter planos privados de saúde etc., os mais pobres não têm como se proteger ou evitar sua vida miserável em todos os sentidos.

Estamos todos, inevitavelmente, diante do desafio de encontrar caminhos que, ao contrário de rumar para um progresso que degrada o ambiente e condena milhões de seres à exclusão dos bens materiais e culturais produzidos, possam vislumbrar modos de desenvolvimento sustentável, em que as desigualdades sociais não sejam tão gritantes e as pessoas consigam se olhar como cidadãos inseridos de forma mais crítica no mundo, desejosos de mudanças.

### **Escrevendo um caminho**

(...) el camino se hace al caminar.

*A.Machado*

O que e como fazer para se garantir das instituições públicas de ensino, empresas, pessoas, co-responsabilidade na construção de um futuro mais promissor? Parece não haver outro jeito, senão contribuirmos, enquanto pesquisadores com compromissos sociais definidos, para que os espaços de reflexão existentes na Universidade se ampliem, conectando projetos

desenvolvidos por escolas de ensino infantil, fundamental e médio, possibilitando às pessoas que têm objetivos comuns se encontrarem, articularem-se e concretamente agirem em prol da melhoria da vida no planeta.

Instigados por estas questões, também levantadas por Attenbourough (1990), Costa (1997), Castoriadis (2001), Candau (2001), Derbabieux (200), e pautando-nos na experiência de pesquisa de mais de uma década do CPEA - Centro de Pesquisas e Estudos Agrários, da UNESP/Marília, na atuação sistemática do Núcleo de Ensino desta Unidade da UNESP, desde 1998 e particularmente no projeto *Arte-educação para a cidadania*, desenvolvido junto ao referido Núcleo, em 2003, sob coordenação da Profa. Carmem Justo, construímos uma proposta de trabalho compartilhada com dois alunos bolsistas, Antonio Carlos D. Frazão e Tatiane Fonseca, e outros voluntários ligados à Associação Ambientalista de Marília.

Tratou-se, na realidade, de uma conjunção de esforços entre o CPEA e a referida organização não governamental visando aprimorar e dar seguimento ao projeto coordenado pela professora citada, observando-se algumas ponderações constantes em seu relatório de 2003, apresentado ao Núcleo de Ensino da Unesp/Marília: “No decorrer das Oficinas realizadas, constatamos um interesse especial dos alunos em debater o tema Meio-ambiente. A maioria das fotos-denúncia produzidas pelos participantes tentava mostrar imensas quantidades de lixo jogado nas ruas, matagal e sujeira em lotes, erosão em terrenos com esgoto a céu aberto. (...) No *Encontro de crianças e adolescentes com a cidade*, duas escolas de Marília e uma de Cafelândia relataram experiências na área ambiental. Destaque-se que a significativa experiência reportada pelos alunos de Cafelândia, sobre a despoluição do rio que corta a cidade e recuperação de mata ciliar, foi feita em parceria com a prefeitura e com uma organização não governamental, chamada *Gota D'água*, sinalizando a tentativa desta escola em associar-se ao poder público e a ecologistas locais” (Justo, 2003. p.15).

Mais especificamente, nos propusemos a desenvolver o projeto *Arte e educação para a cidadania: enfoque na questão ambiental*, considerando:

- que inúmeros estudos anteriores atestam a eficácia da Arte-educação como estratégia de motivação dos alunos para aprender os conteúdos programados de ensino e interessar-se por um projeto extracurricular. (Justo, 2001)
- que é de suma importância investir na inter-relação entre alunos oriundos de meios sociais e culturais distintos para promover atitudes de co-responsabilidade e uma cultura de mais respeito à diversidade humana. Nesse sentido, o projeto contemplou a troca de experiências entre alunos oriundos de escolas comuns e técnica, provenientes de zona urbana e rural. (Carone, 2002)

- que o projeto a ser desenvolvido se articulava a um outro, encaminhado através do CPEA para o FEHIDRO, com o propósito de obter recursos para conter erosão, fazer um banco genético de mudas e plantio de árvores nativas no campus da UNESP/Marília. Atividades estas que estavam sendo feitas com a colaboração dos alunos de uma das escolas parceiras no projeto *Arte-educação*, a EE. Ver. Sebastião Mônaco. (CPEA, 2004)

Além disso, acreditávamos ser cada vez mais necessário aproximar a universidade aos outros níveis de ensino e à comunidade. Nessa perspectiva, o projeto tinha também como propósito fortalecer parcerias já consolidadas entre a universidade e algumas escolas e propunha articulação com organizações da sociedade civil, abrindo mais uma possibilidade para se trabalhar questões ambientais, mediante visitas dos alunos à UNESP e vice-versa, dos universitários em escolas municipais, estaduais, tanto urbanas como rurais.

Os objetivos do projeto *Arte-Educação para a Cidadania: enfoque na questão ambiental* convergiam, ainda, com as metas do programa governamental “Escola da família”, implantado desde maio do ano de 2003, que valorizava o protagonismo na educação, ou seja, as potencialidades criativas e a participação do aluno nas atividades extra-escolares, como também apregoava o funcionamento da *escola aberta*, com o fito de que comunidade e alunos participem de atividades culturais e esportivas na escola.

A experiência contemplou professores e alunos da Educação Infantil Municipal e de uma Escola Técnica Estadual (Centro Paula Souza), da cidade de Cafelândia/SP; 8 classes de alunos de oitava série e primeiro ano do ensino médio, da cidade de Marília/SP, além de adultos, crianças e jovens moradores em um assentamento rural de Presidente Alves/SP. A escolha destas escolas pautou-se nos estudos que o CPEA vem desenvolvendo junto às famílias de assentados rurais na região e no trabalho já desenvolvido por equipes do Núcleo de Ensino.

Cabe-nos destacar que o intercambio de alunos das escolas que fizeram parte do projeto representa uma experiência de alto valor educacional e formativo, uma vez que os alunos da escola de Presidente Alves, sendo filhos de famílias assentadas, podiam informar os demais e suscitar debates sobre problemas da lavoura, efeitos da monocultura de cana etc. Além disso, as escolas parceiras da Diretoria de Ensino de Marília tinham significativos projetos na área ambiental e os alunos de Cafelândia já registravam uma louvável tentativa de despoluição de um rio que corta a cidade.

As atividades foram desenvolvidas no formato de *Oficinas de pensar a escola, o lugar onde mora e o mundo*, preparadas e dirigidas especificamente aos professores, alunos e à comunidade.

As Oficinas, coordenadas por alunos estagiários da Unesp, ocasionalmente ajudados por voluntários e integrantes da Associação Ambientalista de Marília, serão elencadas a seguir:

- a) Criação de textos e ilustrações que compuseram a cartilha “Ecologia prá viver” (500 exemplares). O referido material foi feito no formato bolso, 14p., pautando os seguintes assuntos: Em foco a cidadania ambiental planetária; A água é essencial para a vida; Preservação das matas; Coleta seletiva de lixo; Consumidor Consciente; Endereços úteis para pesquisa e obtenção de informações na área ambiental.
- b) Workshops de sensibilização e vivências grupais de contato com a natureza, bem como, plantação de mudas de árvores, inclusive de pau-brasil, cedidas pela Secretaria Estadual de Agricultura.
- c) Realização do curso “Ecologia pra viver” e distribuição de cartilha homônima para 50 alunos de ensino médio (representantes e multiplicadores das escolas parceiras do projeto), visando prepará-los para o II Encontro de crianças e adolescentes com a cidade. O curso (08 horas) foi realizado na Unesp, juntamente com a Associação Ambientalista de Marília e técnicos da Divisão Regional de Ensino.
- d) Encenação de esquete teatral, criada pela equipe do projeto, cujo roteiro abordou o tema da coleta seletiva do lixo, utilizando-se de recursos circenses (palhaço, personagens com pernas de pau etc.). A apresentação do teatro era sempre precedida por uma discussão sobre as conseqüências da acumulação do lixo e necessária atitude em prol de sua redução e reciclagem. A peça culminava com a confecção de um cartaz exibindo uma relação de materiais jogados na natureza (bituca de cigarro, papel de bala, vidro, garrafa *pet* etc.) e o período correspondente de decomposição desses materiais. Caso o tempo disponível para a apresentação do teatro e as condições do público permitissem, fazíamos previamente com os participantes uma coleta de lixo nas imediações, insistindo na necessidade de todos nós colaborarmos com a “política dos 3 R”: reduzir o consumo, reaproveitar embalagens, reciclar o lixo.

- e) Co-participação na agenda da *Semana do Verde e Meio Ambiente*, realizada pela prefeitura de Marília, durante a qual privilegamos a discussão sobre lixo urbano e recursos hídricos, ao lado de debates de filmes e estudo de ações concretas para a melhoria da qualidade de vida, como: aproveitamento do lixo, tratamento de esgoto etc. Foi debatido, entre outros, o curta-metragem: “O espaço público é de quem?”, que trabalha a questão da privatização do público na sociedade brasileira.
- f) Dia de F.A.M.A. (Fazer Algo pelo Meio Ambiente) organizado em parceria com a Associação Ambientalista de Marília, do qual participaram cerca de 200 voluntários empenhados na causa ambiental. O evento contemplou atividades musicais e dançantes, plantio de “pau-brasil” na Praça Maria Isabel, distribuição de panfletos, da cartilha “Ecologia prá viver” e mudas de salsinha (tempero utilizado na cozinha), visando sensibilizar empresários do setor de horticultura, valorizar o comércio de produtos orgânicos etc.
- g) Realização do curso “Professores além da lousa: trabalho com sucata” (20 horas), ministrado em conjunto com estagiários colaboradores do projeto, para 50 professores da rede pública de ensino da cidade de Cafelândia/SP. Este curso foi solicitado pela Secretaria Municipal de Educação da referida cidade.
- h) Reuniões quinzenais com outras equipes do CPEA, visando avaliação contínua das atividades, como também o delineamento de propostas para os temas ética, cidadania, educação ambiental e sugestões de oficinas com sucata, filmes, dinâmicas de grupo que os professores das escolas parceiras do projeto poderiam utilizar em sua prática política e pedagógica.
- i) Visita à Destilaria de Álcool Guaricanga e a um assentamento do MST (Movimento dos Sem Terra), realizada junto com alunos da EE. Ver. Sebastião Mônico, de Marília/SP. Os visitantes puderam ampliar seus conhecimentos, entrevistar lideranças do assentamento visitado etc. e, posteriormente, comunicar o que aprenderam aos colegas participantes do II Encontro.
- j) Realização do II Encontro de crianças e adolescentes com a cidade. O evento, realizado nas dependências da Unesp, finalizou as atividades do ano, relatando experiências na área ambiental desenvolvidas pelas escolas participantes do projeto. Paralelamente, houve oficinas de circo, trabalho com sucata, apresentação de teatro e outras formas de conscientização dos 200 alunos e professores que participaram do Encontro.

- k) Gravação do Programa *Ciência Pop* (TV Comunitária), com participação de alunos e professores de oito escolas estaduais da região de Marília/SP, parceiras na realização do II Encontro de crianças e adolescentes com a cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto cumpriu seu propósito de articular Universidade-comunidade, ao desenvolver, principalmente nos finais de semana, atividades de cunho artístico na área ambiental, direcionadas tanto a professores, alunos das escolas parceiras, quanto aos seus pais; atividades estas desenvolvidas em forma de cursos, esquetes teatrais, encontros, debates de filmes, eventos de um dia, como o Dia de F.A.M.A. (Fazer Algo pelo Meio Ambiente) etc. Importante é que se tratava de atividades qualitativamente diferentes da programação televisiva dominical e de algum modo propunham alternativas ao vazio de oportunidades de lazer, que vitima a maioria da população.

Nesse sentido, acreditamos que o projeto *Arte-educação para a cidadania: enfoque no meio ambiente* contribuiu um pouco para aproximar o homem comum da arte, ativando seu imaginário, provocando um campo múltiplo de possibilidades humanas e de outros mundos, bem melhores para se viver. Como argumenta Antonio Cândido (1992), em artigo que articula direitos humanos e literatura, esta – e o mesmo pode-se dizer sobre as demais manifestações artísticas – “desenvolve em nós a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensíveis e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (p.19).

O eixo comum que articulou as atividades arte-educativas, segundo propostas de Yozzo (1996), Coornell (1997), Daher (2001), Justo (1999, 2001), compartilhadas nas escolas, em praças públicas, até em um assentamento rural do MST (Movimento dos Sem Terra), procurando ampliar a consciência ambiental dos participantes, foi o reconhecimento de que a superação dos problemas ambientais, e da sociedade de maneira geral, exige fortalecimento das relações entre as pessoas com interesses comuns, participação das famílias nos problemas escolares e no entorno de suas moradias, valorização das capacidades reflexivas de professores, alunos, de toda comunidade; para que, afinal, todos se sintam motivados a buscar soluções e assumirem-se como sujeitos históricos do processo de construção da realidade.

Finalizamos a empreita do Projeto, cômicos de termos ajudado a rumar a escola em direção a uma educação efetivamente cidadã, re-afirmando com Castro (2001), em cada atividade desenvolvida, o pensamento de que “tornar-se cidadão não se constitui uma tarefa apenas baseada na aprendizagem diligente e racional de idéias e valores, mas na projeção afetiva do eu aos espaços, aos lugares onde a vida humana se constrói através do convívio com o outro” (p.115-

116). Ou seja, a escola, o bairro e o ambiente onde se vive precisam ser conquistados responsabilmente por todos: crianças, jovens e adultos, reconhecendo a escola e os demais espaços habitados como lugares “seus”, acreditando que ajudam de alguma maneira a construir e podem transformar.

Indubitavelmente, o resgate da auto-estima, a afirmação da identidade do aluno e do cidadão, passa pela participação do sujeito educativo (Afonso, 2002), enquanto protagonista de seu processo educacional, pelo acolhimento de suas demandas, idéias e capacidades expressivas, permitindo-lhe o pensar compartilhado sobre os problemas de seu cotidiano e do mundo, de forma ampla. Por meio da valorização de suas formas de expressão e representação do cotidiano real e sonhado, pode-se contribuir para que tanto os próprios alunos, os professores e a sociedade reconheçam seus direitos de cidadania.

Enfim, o projeto *Arte-educação para a cidadania: enfoque na questão ambiental* possibilitou a nós, da Unesp e da comunidade envolvida, exercitarmos juntos um pouco do sonho de mundo sustentável, na expectativa de fazer ecoar a predição deste fragmento musical de Raul Seixas: “sonho que se sonha só/ é sempre um sonho que se sonha só/ mas sonho que se sonha junto/ é realidade”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, L. (Org). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Campo Social, 2002.
- ATTENBOUROUGH, D. *A vida na terra*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1990.
- BRECHT, B. *Poemas: 1913-1956* São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CANAU, V. M.; LUCINDA, M. da C.; NASCIMENTO, M. das G. *Escola e Violência*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CANAU, V. M.; SACAVINO, S. *Educar em Direitos Humanos. Construir a democracia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CÂNDIDO, A. *Literatura e direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CARONE, I.; BENTO, M. A. S. *Psicología Social do Racismo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CASTORIADIS, C. *Post-scriptum sobre a insignificância*. São Paulo: Veras, 2001.
- CASTRO, L. R. de (Org.). *Crianças e Jovens na construção da cultura*. Rio de Janeiro: NAU Editora/FAPERJ, 2001.
- CLAVE, R. *Escrever e brincar. Oficinas de textos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CORNELL, J. *A alegria de aprender com a natureza*. São Paulo: Editora SENAC, 1997.
- COSTA, J. F. *A ética democrática e seus inimigos*. Texto extraído das conferências realizadas pelo Programa Brasília capital do debate - Elimar Pinheiro do nascimento (seleção de textos). Rio de Janeiro/Brasília: Garamond, 1997.

\_\_\_\_\_. *Subjetividade e Cidadania*. Rio de Janeiro:7 Letras, 2001.

CPEA (*Centro de Pesquisa e Estudos Agrários e Ambientais*). Convênio UNESP/FEHIDRO. Programa de controle de erosão e reflorestamento a ser desenvolvido na Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília. 2004.

\_\_\_\_\_. *Subjetividade e Cidadania*. Rio de Janeiro:7 Letras, 2001.

DAHER, M.; SALLA, F.; KOERNER, A. Rede de observatórios de direitos humanos. In: LEVISKY, D. L. (Org.) *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo/Hebraica, 2001.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C.(org). *Violência nas escolas e Políticas Públicas*.

Brasília: UNESCO, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Cortez,1985.

GENTILI, P.; ALENCAR, C. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

JUSTO, C. S. S. Violencia y niños en situación de calle en Brasil: una mirada ecológica. *Educación Social. Revista de Intervención Socioeducativa*, Barcelona, n.11, jan/abril, 1999.

\_\_\_\_\_. *Sociedade global e infância negada*. In: DAL RI, N. M. (org). *Desafios da Educação do fim do século*. Marília: UNESP Publicações, 2000.

\_\_\_\_\_. *Os Meninos fotógrafos e os educadores*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LEVISKY, D. L. (Org.). *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção*. São Paulo: Casa do psicólogo/Hebraica, 2001.

MORIN, E. A ética do sujeito responsável. In: CARVALHO, E. de A. (org.) *Ética, Solidariedade e Complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.

NASCIMENTO, M. L. do (Org). *Pivetes. A produção de infâncias desiguais*. Niterói: Intertexto, 2002.

ORTEGA, R.; DEL REY, R. *Estratégias educativas para a prevenção da violência*. Brasília: UNESCO, 2002.

YOZO, R. Y. K. *100 jogos para grupos. Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo: Agora, 1996.

ZIMERMAN, D. (Org.) *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.